

O HERALDO

SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

Redacção, Administração, Composição e Impressão

DIRECTOR=LYSTER FRANCO

TIPOGRAFIA DO HERALDO

LYSTER FRANCO e JOÃO P. DE SOUSA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Rua Primeiro de Dezembro, 23 e 27

Anúncios, comunicados e assinaturas... PAGAMENTO ADEANTADO... ASSINATURAS... Editor e Administrador—Lyster Franco

O SOLDADO

O soldado é o mais humilde, mas o mais valioso defensor da Pátria. Vivendo ignorado na sua aldeia, ocupado nos trabalhos da agricultura, amando o sólo que o seu trabalho diário faz produzir e prosperar, etc. etc.

Os soldados são, pois, os filhos da Pátria; filhos dilectos que a amam e defendem nos momentos de maior perigo, arriscando a sua vida em benefício dela.

Soldados e Pátria são duas almas num só corpo: amam-se. Todos os filhos duma mesma Pátria têm para com ela deveres que, só sendo soldados, os saberão cumprir.

Dr. Celorico Gil

Discursando ha dias na Camara dos Deputados, declarou-se definitivamente desligado do Partido Evolucionista, o sr. dr. Celorico Gil.

Faleceu em Tavira, em consequência de ter caído do cavalo em que montava, um soldado da guarda republicana.

ATLANTIDA

Está á venda o 6.º numero deste magnifico mensario artistico literario e social para Portugal e Brazil, dirigido pelos illustres escriptores João de Barros e João do Rio.

Crónica citadina

Constituíram um interessante puzzle as sucessos da semana finda. Vou deliciar-vos recompondo de fôrma a apresentar aos tres leitores destas desenxabidas crónicas cada facto em seu tempo e lugar próprios, traduzindo assim, tanto quanto possível na sua contiguidade, o desdobramento dos varios episodios e peripecias caracteristicas de uns dias que a insaciavel locarria do Tempo acaba inerravelmente de tragar...

A UNIÃO SAGRADA

O ultimo editorial de «O Sul» causou sensação nos acaiaes politicos. Segundo elle, a «União Sagrada», famosa panacea para a cura radical de todos os agravos politicos, não tem passado de uma santa cantiga, neste rincão floido.

A CHUVA

Tivemos, nos primeiros dias da semana, a visita, sempre impertinente e incanoda, de Madame Chuva.

A MUSICA

Agora, ás tardes, quando o sol no occaso agonisa entre farrapos de purpura listrados de ouro em brasa, temos, ás quintas-feiras, musica no jardim.

FLORES

Vai linda a quadra para estes formosos prestigios da natureza. Pelos campos, entre alcatifas de veludo vegetal, verde ou amarelo, surgem, em plena vegetação, as herbas e os arbustos das mais raras especies.

O mais variegado matiz alegra-nos os olhos e enquanto, sob as cartizas fortis do sol, as silvas, os incedros; as urzes, ás giestas, os alecrins, e as violetas, os rosmarinhos, as betónicas e as murtas se expandem fortes e sadias, e os pitreiros se tocam de neve florida, pelos jardins, as rosas e os cravos, as begonias e as papoilas egipcias, os lírios e as violetas ostentam, em plena luz, a sua fina graça aristocratica e surriem, no esplendor das suas corolas...

LYSTER FRANCO.

Na semana passada o policia n.º 40 aproudo 15 arrobos de betão que seguim clandestinamente para Cuba, dentro de uma carribe.

O conflito luso-germanico

A GUERRA

Palavras de um ministro inglez

O ministro dos Negocios Estrangeiros, de Inglaterra sr Edward Grey, concedeu uma entrevista ao correspondente do «Chicago Daily News».

Nessa entrevista sr Edward Grey falou assim:

A promessa feita pelo sr. Asquith acerca da reconciliação da Belgica e da Servia será mantida. Nós e os nossos aliados batemo-nos por uma Europa livre, não só do dominio de uma nacionalidade por outra, como tambem da diplomacia fanfarrona, do perigo da guerra, do ruído da espada constantemente remexida na bainha, de alhões incassantes ás armaduras e aos senhores da guerra.

Lutamos pelos direitos iguais pelo respeito das leis e da justiça, pela paz e civilização do mundo inteiro contra a força bruta.

Os aliados não podem tolerar uma paz que deixe por rectificar as injustiças causadas por esta guerra.

Eu respondo á asserção do chanceler do imperio alemão, sr. Bethmann Hollweg, segundo a qual a Grã-Bretanha quiz destrinir a unidade da Alemanha, sr Edward Grey diz: Nunca fomos atacados por uma tal loucura, mas julgamos que o povo alemão agora que o sonho do dominio mundial, querido aos pangermanistas, ruia por completo, insistirá por fiscalizar o seu governo, e é justo que repousa a esperança de obter a liberdade e a independencia nacionais na Europa, pois uma Alemanha democratica não organizará como o fez o militarismo prussiano, guerras que devem rebentar em datas fixas, no futuro.

As autoridades prussianas tem apparetoamente um unico ideal de paz, uma paz representada por prisões onde as outras nações seriam encerradas pela supremacia dos alemães. Os alemães não comprehendem que os homens livres e as nações livres preferem morrer a submeter-se a tal ambição e que esta guerra não póle terminar enquanto ella não for abolida ou que a ela se renuncie.

Um manifesto

O manifesto distribuido ao povo de Tavira, é escrito em tom levantado.

Depois de aludir á declaração de guerra da Alemanha a Portugal e de excitar a fibra patriotica para que ninguém deixe de cumprir o seu dever indo para essa luta gigantesca em que se ha de decidir da vida das nações pequenas, conclue com as seguintes palavras:

«Morremos lá? Talvez! Que importa se não podemos viver com honra ficando de braços cruzados em frente do nosso inimigo declareado? Valerá a pena conservar a vida pelo preço da felicidade dos nossos filhos. Quererá algum pai português ler o rosto de seus filhos a censura, o escarnio por essa attitude, comoda sim, mee indigna? Certamente que não! E por isso nós vamos mais uma vez afirmar ao mundo inteiro as nobres qualidades desta raça portuguesa onde gira o mesmo sangue dum Nuno Alvares Pereira, dum Afonso de Albuquerque, dum Mouzinho, unidos-eos em volta da agreda bandeira da Patria para por ela sacrificarmos até á ultima gota do nosso sangue.»

Acabaram-se os odios politicos, desapareceram as divergencias de crengas! Já D. Manoel de Bragança mandou aos seus caudillos que cessassem hostilidades. Já o patriarca apoeou aos catalões o caminho do dever patriótico.

Do tumultuar de todas essas paixões, que leziam engrangar os corações dos melhores portugueses, surge entre nós, uma visão que deslumbra o nos dá valor para os maiores heroismos: «Uma patria nova, redimida, feliz e independente!» Com os olhos fixos nessa visão deve ser bore morrer!

O sangue que correr das nossas feridas tecerá a terra portuguesa.

«As mães, ás viúvas, aos orfãos, a todos aquelles, enfim, que tiverem de chorar a perda dum ente querido e bom, dirão:

«Abençoadas as vozes lagrimas porque ellas purificam a nossa raça!»

A memoria desses martires viverá sempre com a patriotidade, o será ella que a educa e no cumprimento do dever. Vós perdeste um ente querido e bom! A Patria ganhou uns poucos, porque os vitoriosos serão educados na memoria desses heroes e dessa lição lirarico profetico.

Viva a Patria—Viva Portugal!!!

Este manifesto foi redigido pelo capitão do porto de Tavira, o tenente da armada sr. Aragão e Melo, a pedido da Junta

Nacional de Propaganda Patriotica do Concelho de Tavira, que o subscreve.

Outras noticias

Afim de tomar parte na conferencia dos aliados partem brevemente para Paris os ministros das finanças e dos estrangeiros, respectivamente os srs. drs. Afonso Costa e José Soares.

Em sessão geral, foi eleito por aclamação para presidente da Sociedade Portuguesa da Cruz Vermelha o sr. general Joaquim José Machado, nosso illustre compatriota.

Continuam activamente os ensaios para a recita que uma comissão de alunos da escola Industrial e Commercial Pedro Nunes cidade desta pretende realizar em beneficio da benemérita Sociedade da Cruz Vermelha Portuguesa.

Os srs. João Arouca e Antonio Fernandes, que tão amavelmente se prestaram a ensaiar os grupos dramatico e musical, trabalham para que a mesma recita consista uma interessante noite de arte.

O nosso presado amigo e colega nas lides do professorado, sr. Adolfo Hausman pede-nos, de Huelva, a publicação do seguinte:

Tendo-me sido impossivel por motivo do curto prazo da minha saída de Portugal, fazer as minhas despedidas e agradecer a todas as pessoas que por mim se interessaram, sirvo-me, deste meio para me despedir de todos os meus colegas, mestra, mestre e mais empregados da Escola Industrial e Commercial «Pedro Nunes» e dos alunos que sempre se manifestaram com todo o respeito e dedicacão para comigo, apesar da minha qualidade de subdito austriaco e da anormalidade da situação, o que jámais esquecerei. Adolfo Hausman, Professor da Escola Industrial e Commercial «Pedro Nunes» em Faro.

Interesses do Algarve

Na sessão do dia 10, o nosso presado correligionario e illustre senador, sr. Ortigão Peres, obtendo a palavra para assunto urgente expressou o desejo de que as estações militares competentes forneçam aos industriais portuguezes, especialmente aos do Algarve, as indicações necessarias sobre tipos de conserva de peixe, cujo fornecimento poderá ser feito, ao nosso exercito, bem como façam publicar, com a devida antecedencia, as condições dos respectivos concursos.

Essas industrias tem recebido importantes encomendas para o exercito francês, e não se compreende que o mesmo não succeda para o exercito portuguez, devendo considerar-se a circunstancia de que as conservas fornecidas pela Manutenção Militar para as expedições á Africa chegaram ali em condições inferiores ás fornecidas pela industria particular.

A proposito do Algarve, o orador advogado tambem a necessidade de melhorar a fiscalisação das aguas territoriais do sul do país e, passando a tratar da recompensação ao exercito, diz não perceber a razão da demora que tem havido na concessão proposta pelo sr. general Pereira de Eça da medalha das campanhas do ultramar aos militares que tomaram parte na do sul de Angola, pois a melhor forma de se ter um rigoroso cumprimento do dever consiste em o Estado ser solícito em recompensar os que recompensa merecem.

RIDENDO...

É escusado! Não vem por mais que o bestunco esprensa em titânicos esforços de uma energia suprema!

Penso, matuto e repenso, 't'ou concentrado a valer e—bolst—não ha maneira de um idea me apar'cer!

Sinto-me bronco, entupido! Se isto não fór um ataque da mais aguda burrice, ou outro qualquer achaque,

é que as ideias vosrami ou talvez... mobilissem... Quem sabe até se a Alemanha Não fez com que elas grelhassem!

HERALDO.

O sr. Antonio Jacinto Gil, digno correspondente do «O Seculo» nesta cidade, veio elerecor-nos em nome daquelle importante jornal um «Jogo do Quim e do Manéas».

Agradecemos, ponderadissimos, a gentileza. Continuam desfondados os ladrões nos arredores da cidade, especialmente no Aito de Rhodes, onde tem «visitado» algumas casas.

Aviso

Por acordo estabelecido entre as empresas dos jornais desta cidade, «O Algarve», «O Sul» e o «Heraldo», foi resolvido não se dar publicidade gratis senão aos comunicados que sejam de interesse publico.

Mais se resolveu começar a realizar adiantadamente a cobrança da importancia dos anuncios com que respectivamente forem honrados pelos seus clientes.

Estas providencias são tomadas em virtude da grande crise que actualmente atravessa a Imprensa, e dando conta destas ao publico, esperamos continuar a bem merecer a sua habitual confiança.

IMPRENSA

«Hora Literaria»

Visito-nos esta interessante revista quinzenal, illustrada, de literatura, sciencias e artes, de que é director proprietario e editor o inspirado poeta sr. Raul Ponsão Ramos, de O hão, a quem felicitamos muito cordalmente pelo magnifico aspecto da sua revista.

SPORT

Campeonato Farense

Realisou-se no passado domingo, com desusada concorrencia, o desafio mais importante do campeonato e do qual resultaria a 1.ª classificacão para o grupo vencedor, sendo adversarios o «Sporting C. F.» e a «A. Academica» que venceu o primeiro por 6 bolas a 2. O pontapé de saída pertenceu ao «Sporting», que atacou com energia durante algum tempo. No grupo Academico, os avançados combinam mal, desorientados e hesitantes, todavia, passados 30 minutos, Prudencio marcou a primeira bola, ouvindo-se aplausos e foguetes.

Quasi no fim da 1.ª parte, a meia defezza centro do «Sporting», arremessando a bola de longe e que bateu na parte inferior da trave, marca a primeira bola do seu grupo.

Começa a segunda parte e a linha deanteira Academica, com algumas modificacões acertadas, consegue logo na primeira avancada turar as rélias adversarias.

Passado algum tempo é marcada uma grande penalidade contra o Academico, que Vieira converte numa bola, conseguindo egualar.

A segunda bola do Sporting corresponde maior combinacão no Academico, que, com rapidas descidas pela esquerda acompanhadas dos belos centros de Cabrita, consegue marcar mais 5 bolas das quais o juiz de campo não validou uma, gesto que o desprestigiou, visto elle proprio declarar que não foi deslocação.

Na segunda parte foi marcada uma grande penalidade contra o Sporting, que Sampaio, prepositadamente arremesou para fóra.

DIVERSAS NOTICIAS

Afim de proseguir na sua vida comercial, partiu para Lisboa o nosso amigo sr. José Martins da Cunha, que foi tratar da sua rehabilitação em virtude do estado de alienacão, que elle proprio requereu neste tribunal em 27 de Junho de 1913.

Que consiga o que deseja são os nossos sinceros votos. A comissão de remonta realisou nesta cidade, na passada semana, o mercado para aquisição do gado, o qual se effectuou no Largo do Carmo, havendo importantes transacões.

O Governo concedeu, a todos os militares refractarios e sem distincão de classes uma amnistia geral.

Os mancebos que estejam nestas condições devem apresentar-se ás autoridades militares.

Nos quatro meses decorridos deste ano as fuhas ferreas do Estado tiveram o seguinte rendimento: Sul e Sueste—660:331:998, mais 124:825:835 que em igual periodo do anno passado. Minho e Douro—642:924:8 mais 15.000:527.

No dia 18, suicidou-se por enforcamento José Boco á Banda, errendatorio de uma propriedade do sr. Jaime Barrot, sita na «Aldeia Galega» suburbios desta cidade.

Ver na secção competente: Autobilismo e Edital da Administração do Concelho de Faro.

FLORES DE PRIMAVERA

Que terra maravilhosa é esta de Portugal! As rosas rompem olímpicamente da gleba mais estéril e dura, despontam por entre as rochas, vicejam nos ares, que os ventos asperos revolvem vertiginosamente, sobem aos arvoredos, nos parques, enroscando-se pelos galhos como serpente iradas, pendem dos misteriosos balcões em abraços! Por toda a parte elas põem uma castidade de sonho e um bíblico nimbo de frescura e de pureza, uma enterrecida nota de glória a um hino de felicidade, um clarão de fabulosa riqueza. E ha-as de todas as cores:—fogo e ouro, dando a sugestão perturbadora de longínquos países tropicais; com serralhos perfumados a sandalo, ceus esbrázcados, oásis vivos, onde crescem palmeiras;—de gelo e se-tim, tecidas de espumas frajeis e luar alvíssimo, creadas para jarras de cristal e prata, conio rainhas orgulhosa, sob as carícias leves das epidermes fidalgas, onde tremem joias:—de veludo escuro es-triado de sangue, para o côlo escultural e helenico de princezas gracios, entre ren-das e holandas, movendo-se ao vagoroso arfar dos seus turgidos;—de safira e pe-rôla; de vermelho e chãma; de morango e leite, de ambar e opala; d'ametista, de topázio, de carbunculo, escarlates, como bocas moças e immaculadas!...

Foi para as mulheres namoradas, que a natureza concebeu as rosas. A sua for-matura respande em luminosos e impon-deráveis nimbos, rodeando-as duma vaga-nagem de ternura, dumã austral, fotófe-ra de inocência, duma serenidade celeste, quando a candura duma flor pousa nas suas mãos relembram as das santas, se nestas se ergue um ramo de jasmim cheirosos...

Chegou a Primavera! Já se sente na doçura das aragens, com halitos de ver-gel, no sussurro dos arroios, nos estre-mecimentos dos ramos sequiosos de fres-cura, na dolorida nostalgia dos ocasos! Ah! devia ser por tardes, assim, tulvas de sol, que os deuses traziam a sonhar dentro do peito a açucena d'um amor eter-no; devia ser por auroras hialinas como estas que Jupiter agitava as suas azas brancas de cisne entre os eburneos joelhos de Leda, nos mitologicos bosques gregos, saltando ardentemente o seu cantico ebri-o á vida, á perfeição corporea!

E até as noivas pob estilhas, com os olhos vermêlhos de lágrimas, que agora vão de todo embebidas no extasi das suas adorações, terão regaços de sagradas flo-res para a suprema ilusão das suas bodas.

Bem dita seja a Primavera, perdão de Deus, que da terra morta faz brotar a simfonia sobrenatural da cor, para a ven-tura das almas que uma rosa satisfaz na sua ancia de beleza.

JOÃO GRAVE.

POR ESSE MUNDO

Na China

Uma das mais curiosas associações existentes no mundo é, sem duvida algu-ma, o importante Sindicato dos Mendigos que ha muitos seculos se expande atra-vez de todas as povoações do ex-Celeste Império. Para fazer parte desta coletivi-dade basta não ter onde cair morto...

A endocardite

A endocardite crônica era até agora uma enfermidade incuravel. As conse-quências da inflamação eram sempre uma estreiteza da aorta, da arteria pulmonar ou da valvula mitral, o que levava frequen-temente á morte.

Pois bem; cortando com o bisturi, quer por fóra, quer por dentro, o orificio es-treitado, pode-se esperar o restabeleci-mento, com o jogo normal do coração, da circulação mecanica.

Tal foi, segundo dizem de Paris, a ideia dos Drs. Touffer e Carrère, que experi-mentaram num cão a surpreendente ope-ração da valvulotomia externa, praticada na aorta com o acrescentamento de uma peça, tomada de outro vaso. Para isso, abriram o peito, depois de praticar a anestesia, e pozeram a descoberto o coração. As contrações deste podem ser detidas absolutamente por espaço de tres minutos, tempo sufficiente para realizar a operação.

Ambos os operadores obtiveram um exito completo em quatro cães dos seis que operaram.

Noivo que... desiste

Comunicam de Blois, para um jornal de Paris que em Grouëts devia casar-se, ha dias, uma rapariga com um jardineiro, chamado Adriano Tessier. De manhã o futuro marido chegou a casa da sogra; mas, vindo grande numero de convidados, espantou-se e fugiu. Ninguém teve mais noticia do fugitivo e a noiva e os convidados estão ainda á espera dele.

Arrependeu-se a tempo, não ha que ver...

O analfabetismo

Numerosos, e de diversa indole, são os problemas sociais que se apresentam ao estudo dos nossos governantes; muito é o que ha a fazer, em um país como o nosso, que necessita e deseja progredir para marchar, se não nas proprias avancadas da civilização moderna, ao menos em lugar honroso; que não seja na extrema ré-targuarda, confundindo-se com os povos mais atrasados da terra,—o que seria a supre-ma vergonha em face da nossa gloriosa historia e das brilhantes tradições do nome português.

Perdemos muito terreno na nossa posi-ção mundial, e para o reconquistar preci-samos conjurar muitas crises e pôr em prática com denodo, mas com metodo, um vasto plano de reorganização nacional, e isto não se consegue sem orientar o espir-ito publico no sentido em que deve enca-minhar-se este plano e sem harmonisar todas essas vontades chamadas a colabo-rar na obra de resurgimento, que consti-tue o anhelto de todos quantos amam a Patria e desejam vê-la respeitada e engran-decida.

Ora, como é sabido, a base da regene-ração duma nacionalidade, o ponto de parti-da para todo o progresso moral e mate-rial, está na escola, e o professor é talvez o primeiro apostolo do engrandecimento dum país, porque é ele que leva ao espir-ito das crianças,—que serão os homens e as mulheres num futuro muito proxi-mo,—as luzes da instrução e a compreens-ão dos deveres que impõem o patriotismo e a cultura,—chamem-lhe moral, educação civica ou como preferirem.

A maior de todas as crises nacionais é a da instrução e da educação, e em quan-to se não applicarem a esta os remedios que urge applicar-lhe, é inutil pensar na solução de qualquer outra. Isto é tão ver-dade e verdade tão patente, que dispensa largas demonstrações. País culto é impli-citamente país prospero; a miseria é o pauperismo são companheiros insepara-veis da ignorância e da falta de educa-ção.

OURO VELHO

Ardil

Vens de balde, oh bellissima perjura,
C'o lindo rosto em lagrimas banhado;
Já fui por ti mil vezes enganado;
E sempre me aficaste essa ternura.

Esse alvo peito que é de neve pura,
Mas de aço e fio bronze temperado,
Encobre um coração refilado,
Um coração de viva rocha dura.

Em vão trabalhas, se enganar-me queres,
Vejo correr com animo sereno
Esse pranto em que fundas teus poderes.

Mal inventado ardil! Ardil pequeno!
Tu mesma me ensinaste, que as mulheres
Misturam com as lagrimas veneno.

NICOLAU TOLENTINO.

Exposição de rosas

Como nos anos anteriores estão expo-s-tos nas montras dos acreditados esta-becimentos dos srs. Paulo Pinto, Sabath e Miguel Neves uns lindissimos exem-plares de rosas que tem sido muito admi-rados.

Felicittamos aqueles srs. pela sua artis-tica iniciativa que é uma valiosa propa-ganda pelo facto a favor do culto da Flor, tão descurado infelizmente neste rincão.

As nesperas

Agora que as saborosas nesperas loi-rcjam no mercado, vem á propósito dar aos nossos presados leitores a tradução de um engraçado rifão espanhol, que reza assim:

Quem nesperas come,
Quem bebe cerveja,
Quem espargos chupa,
Quem velhas beija,
Não come,
Não bebe,
Nem chupa,
Nem beija.

A GRAÇA ALHEIA

ENTRE AMIGOS

—Vês aquela senhora, acolá?
—Vejo, porquê?
—Esteve para casar com meu pai.
—E que tem isso?
—Que tem? Escapou de ser minha mãe!

DO NATURAL

Salustiano visita pela primeira vez uma familia que apenas conhecia de nome.
Conversa com a dona da casa, e quando vê uma grande aranha que passeia pelo tó-lo, diz:

—Sabe o que significa aquela aranha, minha senhora?
—Aranha á tarde... esperança.
—Não, não é isso. A meu ver significa simplesmente falta de vaçonna!

Falta de espaço

A falta de espaço que lutamos obriga-nos a retirar varios artigos já com-postos para este numero.

O HERALDO

ESFINGES Perfil

Devaneadora, nos seus olhos negros e aveludados, em que existem todos os poderosos misterios da tre-va, lampeja o olhar inebriante e meigo das lindas mouras encan-tadas, de quem parece ter herdado o mo-reno-roscado das faces e o andar gracil e ondulado da mulher que não sabe que é formosa, nem se julga, em sua modestia, digna de que a admirem.

Possue um temperamento tão alegre e expansivo que seria milagre não a vermos risonha.

Muito nova, tem a idade ridente dos sonhos, castos e, embora uma impertinen-te doença venha de ha muito affligendo-a, sequestrando-a quasi ao convívio das suas numerosas amigas, ella conia vencer o mal, graças á sua mocidade em flor.

Estou certo de que já decifram este perfil; as qualidades que indiquei como características da minha joven perfilada, embora não rareiem, difficilmente se encon-tram reunidas em uma só pessoa; parece-me que facilitei excessivamente a tarefa ás benevolas decifradoras das esfinges... penso que me excedi...

Paciencia!

Paciencia e muitos parabens ás leitoras que menos trabalho vão ter. Entretanto, para completar, tanto quanto possível este retrato, direi que se trata de uma simpatica morena para quem a Natureza foi pródiga em encantos. Na sua modestia, ella realisa o tipo ideal da beleza fem-enil cantada pelo estro dos poetas arabes; direi tambem que o seu lindo corpo em flor, se impõe, naturalmente, pela harmonia das suas formas e pela graça infantil que anima dos seus gestos de for-mosa sultana de um país de lenda.

Da sua varanda, a destacar-se no azul do ceo recordada na cor simbolica do de-sespero, avista-se a grande isalita líquida do mar; palmeiras abrem seus leques de verdura ali bem proximo... Mas, para que dizer mais, quando devo apenas ter-minar por esta simples pergunta: conhe-cerão-na?

FLAMINIO.

Acentuando o grande interesse que esta nossa secção continua a despertar entre o mundo feminino desta provincia, damos, seguidamente, publicidade a alguns dos muitos postais, que nos foram enviados, re-lativos ao ultimo perfil:

...Sr. Redactor: Parabens pela exactis-sima fotografia de Mademoiselle Maria Alzira Cid Crispim.

Esmeralda.

...Quando acabei a leitura do ultimo perfil de «O Herald» conheci logo nele Mademoiselle Alzira Crispim.

Camelia.

...A ultima esfinge e a menina Alzira Crispim são uma e a mesma pessoa, não é verdade?

Moura de Silves.

...Temos a certeza de decifrar o 4.º perfil dizendo-lhe que se trata de Ma-de-moiselle Alzira Crispim, uma das mais gentis meninas desta cidade.

Um Grupo de constantes leitoras.

...Estava tão exacto e parecido o re-trato da minha gentil amiga, Mademoiselle Alzira Crispim, que logo a conheci mal encetei a leitura do ultimo perfil.

Uma morena.

...O ultimo perfil é certamente o da menina Etelvina Soares Eusebio. Engano-me?

Violeta.

...Por uma notavel coincidência, vi, pouco depois de receber «O Herald», o lindo original do ultimo perfil; trata-se de Mademoiselle Alzira Crispim.

Bauhinia.

...Fez muito bem em dizer a cor dos olhos, da pele e dos cabelos da sua última «Esfinge». Assim facilmente reconhe-ci nela a menina Alzira Crispim.

Uma loira.

...O ultimo perfil que vem no seu con-ceituado «Herald» é sem duvida alguma o da interessante menina Alzira Crispim.

Uma aliada.

...O perfil do ultimo numero é com certeza o da menina Emilia Pessanha.

Papoilã.

...A gentil perfilada no ultimo «Herald» não é a elegantissima Mademoiselle Lucilia Corpas?

Glicinia.

...Logo que terminei a leitura do perfil publicado no ultimo «Herald» conhe-ci nele Mademoiselle Amelia Soares dos Santos ou Mademoiselle Maria Isabel Tavares Belo.

BELAS-LETRAS

Antologia do Algarve

POESIA

CORACAO

Meu pobre coração despedaçado,
Olha teus passos, diz-me quem és,
N'este vale de lagrimas profundo?
—Um desgraçado
Aos pontapés
Por este mundo!

Porque trazes meus olhos razos d'agua,
Coração sem arrimo e sem amor,
Na lastima de um bem que é já perdido?
—Choro de magua,
Choro de dor,
Por ter nascido!

Tão cançado do mal, tão sem ninguem,
Que bem esperas na existencia escassa,
Coração fadigado de sofrer?
—O eterno bem,
A eterna graça:
Apodrecer!

JULIO DANTAS.

PROSA

Finis?

Noite velha!...
Sobre um antigo banco de espadar de pregueado reluzente, o coveiro dormitava tran-quieto...

No altar singelo, um Crucificado livido e esquelético, agonisava e, á luz vacilan-te que, sobre um tripé, tremeluzia junto da cça, parecia com o seu bruxulear triste ir insuflando-lhe vida, como se fosse suscetivel de animar-se aquella primorosa obra de ignorado escultor...

Sobre a cça, o vulto a destacar-se do alvor do caixão, estava um cadaver como que resguardado pela forte penumbra que mais é mais se ia condensando, até tor-nar-se, a breve trecho, um quasi expesso veio, sob o qual mil formas arquitecônicas dormiam esfumadas e perdidas...

Um silencio, só perturbado pelo reso-nar monotono do coveiro e a que de longe em longe vinham ajuntar-se funereos pios de aves noturnas, reinava naquella lugida mansão...

E o coveiro dormitava!... dormitava tran-quieto!...

Más, de uma vez em que o silencio pareceu prolongar-se, o Crucificado, cur-vando um pouco mais a cabeça, chamou: —Cadaver!

E o cadaver, como que despertando de um pesado sono, soergueu-se um pouco entre a tampa bipartida do caixão... e, á luz crepitante da chama, lagrimas brilha-ram-lhe nos olhos...

—Porque chorás?—interrogou o Cruci-ficado.

—Ora, Senhor! Pois não hei-de chorar! Morri! Dentro em poucas horas, a minha carne, sujeita aos efeitos crucei-dos putrefação, deixará de ter tonalidades de leite e rosas para ser esverdeada e roxa... a minha formosa boca, cujo ri-dente florir estasiava o meu apaixonado amante, os meus olhos onde se espelhava o lindo azul do ceo e a rutilancia deslum-brante do mar, o frescor das minhas fa-cas, que causava inveja aos roseiracs flo-ridos, o meu cabelo lindo que parecia fla-mejar ao sol em chispações de ouro fluido e os meus revados hombros á desperta-rem ciumes á estatuaría antiga, tudo vai desaparecer! tudo vai modificar-se e, do precioso cofre de encantos que foi meu corpo, restará em breve um hediondo es-queleto!... E não hei-de eu, então, chorar!?

Na fisionomia do Crucificado refugio o brilho de um sorriso... passado um instante, exclamou:

—Chorar! Para quê? Perdeste o teu

amante, trituram-te crudelissimas sauda-des dele, do contacto voluptuoso da sua carne fremente de desejos!

—Louca! Fosse verdadeiro o seu amor por ti e elle não poderia resistir á tua mor-te...

—Acaso o vês tu chorando junto do teu caixão, manifestando o desespero crucian-te que a tua morte deveria causar-lhe?

—Não! Mal soube que cessaras de existir abandonou-te, confiando o teu corpo amor-talhado á guarda de um indifferente mer-cenario. Morreste!... amanhã, ou talvez mesmo hoje, no leito do teu enamorado, outra irá substituir-te.

Se lhe não estimularem os desejos uns olhos da cõe do ceo, como os teus, em outros, cõe da treva, encontrará o pro-curado estímulo.

Tu deixaste de existir...

Vais apodrecer!... Gradualmente irás perdendo o ritmico encanto que a seus olhos te tornava sedutora... A manhã será apenas para o teu amante uma re-cordação vaga... semi-afagada e tenue...

—E não hei-de eu chorar, Senhor, so-luçudo o cadaver.

E o Crucificado tornou:

—Não! Estás no alvorecer de um grande dia... á maneira porque fôres perdendo a forma irás vivendo na eter-nidade... Tu és feliz!... muito feliz!

Como á luz, o calor, a agua e todos os agentes do eterno vitalissimo, vais deixar de ter forma... julgas que morrestes e lamentas-te, quando agora é que vais prin-cipiar vivendo, visto que o teu luminoso espirito, liberto emfim da crisalida que o revestiu, ascenderá, purissimo, a confun-dir-se com a fulgurante eteriscação da luz! Não! tu não morreste! A tua vida come-çou agora!

—Obrigado, Senhor!

São consoladoras as vossas palavras... Agora me estou lembrando de que Vós mesmo outrora, ensinaste a desprezar a vida, que erradamente eu ha pouco lament-tava, prometendo depois dela outra de infinita duração!...

De madrugada, o coveiro despertou e foi ver o cadaver...

Grande foi o seu pasmo ao encontrar-lhe os olhos orvalhados e a boca entre-aberta num delicioso sorrir...

Lá fóra, uma claridade indecisa estria-va o ceo...

LYSTER FRANCO.

ci nele Mademoiselle Amelia Soares dos Santos ou Mademoiselle Maria Isabel Tavares Belo.

Florinda.

...Não me engano, decerto, afirman-do que a ultima esfinge do seu «Herald» é a menina Maria Tereza Ribeiro.

Negrita.

...Teuho o prazer de afirmar-lhe que continnã a despertar o maior interesse os Kodaks de «O Herald».

O ultimo perfil estava tão parecido que facilmente reconheci nele Mademoiselle Alzira Crispim.

Moura encantada.

...O ultimo perfil de «O Herald» era

o da nossa gentil patricia, Mademoiselle Alzira Crispim.

Um grupo de Tavirenses.

Além destes e indicando tambem Ma-de-moiselle Alzira Crispim, recebemos pos-tais firmados por Margarita, Sauda-de, Cravelina, Primavera, Andorinha, Ofelia, Julieta, Rosa de Alexandria, Ce-leste, Hera Triste, Juvelina, Maria Algar-via e Estrela da Meia Noite.

Como o IV perfil é, efectivamente, o de Mademoiselle Maria Alzira Cid Rey Luna Crispim, felicittamos todas nossas obsequiosas decifradoras que nos indica-ram o nome da nossa gentilissima perfilada.

EM VIAGEM

De Lisboa á Madeira

Estreito da Calheta, 2-5-916. Em 22 de Abril vindo largou do Caes de Santos para sua viagem mensal o «San Miguel».

O afundamento á vista de Cascais do «Terg Vicken» impressionou os individuos que compraram bilhetete para a Ilha da Madeira e Açores, tendo muitos desistido da viagem.

Entre os passageiros que não temeram qualquer atentado dos bandidos que tem por chefe supremo o Kaiser, figurava uma linda morena, rapariga de uns 28 anos, de olhos negros e cabelos da mesma cor...

—Não te verci mais, mãezinha querida?... adeus... adeus... amiguinhas... quem sabe... oh! quem sabe!...

—Balbuciava a minha bela companheira de viagem. O «adeus» de terra repetiam-se com fervor, agitando-se no caes centenas de lenços que pareciam bandos de gaivotas tentando voar...

—O «San Miguel», pequeno, mas de aspecto magestoso, seguia a sua derrida, direito á barra, de vez em quando agradecendo aos navios ancorados no Tejo que lhe faziam o signal de boa viagem!

A certa altura, para além já do Bom Sucesso, acerca-se de mim um colega que vive na terra perguntando-me o que era uma linha interminavel de pequenas boias que se viam a flutuar.

—E' a defesa de Lisboa contra os submarinos dos piratas do seculo XX. Barco que conseguisse até ali chegar, o que não é facil, sem apelo nem agravo, irá para o fundo.

Olhe além, é Paço de Arcos, onde está a Escola de Torpedos Fixos, que são boas maquinas para fazer voar os cascos dos navios cuja visita não agrada.

Em Dezembro de 1890 falecera ali o Patrão Joaquim Lopes, meu patricio, pois era natural de Olhão onde nasceu a 15 de Outubro, de que ano não me lembro.

Daquele localidade saiu o seu funeral para o Arsenal, onde era aguardada por pessoas de distincção a chegada do feretro do velho marinheiro que uma vez ainda saiu de Paço de Arcos no seu lendario salva-vidas para fazer a ultima viagem sobre as ondas, a unica de onde não trouxe para terra uma vida arrancada ao furor irruente do Mar...

—Mas porque me fala o colega agora desse patrão Lopes, era seu parente?

—Não. Lembrei-me daquele benemérito, que ainda não tem um monumento, por o Governo da Republica ter posto a um dos barcos alemães o nome daquele bom homem do Mar...

Mas... que rumo levamos-nós?... O navio devia seguir para S. O., e vai encostando para o Norte!... Outra estrada...

—Meu Deus, Meu Deus!... exclama a simpatica morena, aterrorisada, que ia escutando a nossa conversa; e com certeza por causa dos submarinos!

—Socegue V. Ex., no caso de nos acontecer qualquer fatalidade provocada por esses cobardes alemães, que atacam navios de passageiros indefesos, neutros ou beligerantes, vai aqui quem lhe vestirá um colete de salvacao.

—Meu Deus, meu Deus!... repetia a minha companheira affita. Momentos depois de ouvir palavras de conforto, recostava-se na sua cadeira de viagem e lia estes versos que consegui decorar:

O mar suspira... o vento canta. Uma tristesima canção... Embôra! Ao largo o coração!

Perco a terra de vista... Brumas densas A separam da liquida planura. Ficam longe os miasmas, as doencas,

Ólhos, traçoas—loda a miseria escura Que me aguarda outra vez... A' se eu ficasse... Cor da esperanza é esta sepultura.

Não que o teu doce amor me abandonasse: Mas só simi; ao som desta harmonia; Posso falar contigo, face a face.

Agua verde, cheirando a marinha... Na mente mais visões... no céu mais astros... E lá em terra que insonomia!

E' ali que eu trago o espirito de restos... E' também lá o sopro das tormentas Ao baixel da quimera abeto no mastros

Bem heis tu, Ó Mar que me acalentas Com teus barbaros hinos grandiosos, Que os nuvens andam a escutar, sedentas:

E tu, sol dos meus dias procelhosos, Tu, refugio das almas transviadas, Amor! bem heis tu, meus claros piedososos.

E mais não me foi permitido ler. O Cabo da Roca já nos ficava muito atrás e o «S. Miguel» começava a embalar-se no imenso berço atlantico, obrigando

do a bela morena dos olhos negros a recolher-se ao seu beliche, já enjoada.

Trinta e cinco horas depois avistava-se terra pela prôa, e logo os que vinham na coberta correram gritando aos que vinham nos camarotes sonhando com horribes naufragios barbaramente causados pelos boches: Terra á vista... Terra á vista!

Então todos passageiros vieram a toda ver ainda a algumas milhas de distancia a Ilha do Porto Santo, a primeira terra descoberta pelos navegadores portugueses.

Tempo depois do paquete cautelosamente ter passado ao Norte da pequena Ilha, dobrava a ponta de S. Lourenço e approva á capital da Flôr do Oceano, filha adoptiva de Gonçalo e Tristão Teixeira.

Os que ficaram no funchal fazem os seus preparativos para desembarque.

Uma voz cheia de doçura e alegre pergunta-me: Desembarca aqui? Era a morena dos olhos lindos, já toda refeita, muito bem penteada e com outro vestido.

—Fico aqui sim, minha senhora. De-sejo que V. Ex.ª faça boa viagem e que tenha boas noticias de sua mamã e do seu amor!

—O meu amor, é meu marido e uma fillinha que ficou com minha mãe, fui despachada para uma estação telegraphica dos Açores e tarde poderão vir fazer-me companhia... gasta-se tanto!

—Cousas da vida! Também, minha senhora, deixei minha esposa e uma fillinha que são os meus encantos para vir governar a vida!

—Passe V. Ex.ª muito bem. Boa viagem!

—Obrigado, adeus!...

J. D. LOPES.

VELHARIAS...

O QUE SE TEM DITO DA MULHER

Mesmo quando ás mulheres se abrissem as portas de todas as liberdades, resistiriam á entrar por elas as prudentes e as dignas.

Madame Ackermann.

Conhecer as mulheres como eu as conheço, não será conhece-las muito; se elas mesmas se não conhecem! Emfim, Deus, como decerto se lembram, enganou-se a respeito da unica a quem teve de governar, e que tivéra o cuidado de fazer com as suas proprias mãos...

Balzac.

Dizem que as feiteiras tem o seu encantamento em um novelo; o novelo do feitiço das mulheres está no seu coração e no seu espirito, que nelas é tambem coração.

A. F. de Castilho.

A mulher, por sua natureza nervosa, parece-se com as aves, assim como pela sua fórmosura se parece com as estrelas e com as flores.

E. Castelar.

As declamações contra as mulheres provêm de umas destas tres causas: máu coração, má escolha ou má companhia.

Dufresne.

As mulheres fazem, e desfazem as causas.

Madame de Maintenon.

O homem não pode rebaixar as mulheres sem cair na degradação.

A. Martin.

Todas as mulheres de grandes talentos nunca se impõem senão aos tolos.

J. J. Rousseau.

Vale mais a loucura de um homem do que o juizo de uma mulher.

Salomão.

Para muitos homens a mulher não passa de um animal domestico, proprio para manter o arránjo no interior da casa, dar ordem ao jantar, e servir o chá.

G. Sand.

A mulher é um animal de cabelo comprido e de entendimento curto.

Schopenhauer.

A doçura das mulheres é como a mão de um gato; apertai-lha e logo lhe sentireis as unhas.

M. Stael.

Por esse Algarve

Loulé

Realizou-se em Loulé no dia 15 do corrente o desafio entre o 1.º team da Escola Normal e o 1.º do Sporting Club Louletano, ficando este vencedor por 2 goals a 0.

—Assistindo ás festas estiveram aqui muitas pessoas de Faro, entre as quais nos lembra ter visto, ás sr.ªs D. Innocencia Penis, D. Maria Marius, D. Alzira Crispim e os srs. Maximiliano de Barros, Franco Bustorff,

A Elegante

Rodolfo Silva

LOULÉ

O sortido mais grandioso e completo em tecidos pretos e azues para vestidos genero tailleur, encontra-se neste estabelecimento.

Exposições permanentes das ultimas criações da moda na secção de tecidos de inverno.

Pêles, Doubles-Faces, Blusões, Casacos, Echarpes, Saídas de Teatro, Baile, etc.

Endereçar pedidos de amostras que se enviam na volta do correio para todos os pontos da provincia.

Rodolfo Silva.

REMEDIO FRANCÉS XAROPE FAMEL CURA AS TOSSÉS FRASCO 1 ESCUDO

Antonio Xabregas, Julio Louro, Antonio Horla, José Alves Maria, Adelino Penis, Alvaro Andrez e Francisco Fernandes Tavares.

Lagos

A comissão delegada da Junta Patriótica de Lagos, continuando activamente nas suas conferencias, realizam mais uma vez povo da Luz deste concelho, em qua falaram o sr. dr. Antonio Joaquim Judice Cahral, presidente da mesma comissão, major Galvão e o administrador do concelho, o nosso presidente correligionario sr. dr. José Francisco Coelho, que foram ouvidos e com muito agrado.

Carteira

Fazem anos:

Boje, Domingo, 21—D. Maria Florelia Santos, D. Alice Judice Samora Pimentel, D. Manuel Helena Pacheco, D. Augusta Manuela Ferreira, D. Amélia da Cunha Ribeiro, Antonio Francisco Rêvez, Antonio José Guimarães e a menina Maria Roman Abolin de Faria Pereira.

Segunda-feira, 22—D. Augusta da Veiga Martins, D. Eduardo da Conceição Santos, D. Emilia Pinto de Abolin, Evrasto de Sousa e o menino João de Melo Martins.

Tercera-feira, 23—D. Maria Amélia Vieira, D. Joana Castello Branco Simões, Eduardo Jacinto Fernandes, Antonio Carlos de Sousa e o menino João de Melo Martins.

Quarta-feira, 24—D. Silvina Tavares Gouveiro, D. Alice de Castro, D. Eduarda de Avelar Brito, José Augusto da Veiga, João Maria Bento da Silva e Manuel Felix Encarnação.

Quinta-feira, 25—D. Adelaida Pinto Marinho, D. Alice Mendes Silva, D. Isabel Novas Centeno D. Laura Viana Carreira, Francisco da Silveira e José da Costa Moutas.

Sexta-feira, 26—D. Maria Isabel Cavaco, D. Palmira Fernandes Mota, D. Silvina Martins Cesar Veiga Simões, Alfredo da Conceição Chaves e o menino Eduardo Viegas dos Santos.

Sabado, 27—D. Emilia Florinda Simão, D. Manuela do Pilar, D. Alice da Silva Mascarenhas, José Viegas Loureiral Antonio Martins Gomes e Francisco Maria do Araujo Ribeiro.

Doentes:

As sr.ªs D. Ana de Nivar Comano, D. Ana Alexandra, D. Sarah Luzaglo, uma fillinha do sr. D. Antonio de Sousa Coutinho e os srs. Francisco de Paula Ladeira, Manuel Correa e José Augusto Filipe.

Desejamos-lhes prontas melhoras.

Necrologia.

Faleceram: Em Lisboa, os srs. Diogo dos Reis Damasco Santana, antigo caixeiro viajante da firma Ferreira e Sousa. Contava 37 anos de idade e era natural de Lagos, e dr. Frederico Augusto Franco de Castro, irmão do falecido director da Escola Industrial de Faro sr. Carlos Augusto Franco de Castro. Era viuvo e foi advogado distinto. Em Tavira: os srs. Joaquim Antonio, de 23 anos, servico no hospital civil; José Joaquim Duarte, de 43 anos, maritimo, do Santarem; Manuel Guerreiro; José Alonso Bisgaia, de 85 anos; Antonio Marinho, de 72 anos, caixeiro, do hospital civil; Manuel de Jesus, 16 anos, agricultor, do sítio de Santa Margarida; Maria Bento, de 75 anos, de Santa Luzia; Maria Viegas, de 80 anos, do Monte Borracheira; Maria Abolin, de 83 anos, o uma criança, filha de Rita Conceição, do Cano.

As lamillas enlutadas os nossos pezaros.

NOTICIARIO

Veio a Faro com pouca demora o nosso presado amigo e correligionario sr. dr. Candido de Sousa.

—Acompañado de sua irmã D. Suzana Maria Pacheco, partiu para Lisboa no dia 19 onde tenciona demorar-se alguns dias, o nosso presado amigo sr. Humberto José Pacheco, digno administrador do concelho de Loulé.

—Partiram para Lisboa as sr.ªs D. Rosa Corrêa Vila, D. Dôres Corrêa e D. Antonia Corrêa Vila, de Loulé.

—No dia 11 foram apreendidos pelo vapor «Carregado», empregado na fiscalisa-

Esquadriha Fiscal da costa do Algarve

Conselho Administrativo O CONSELHO ADMINISTRATIVO DESTA ESQUADRILHA faz publico que no dia 26 de Maio do corrente ano, pelas 13 horas, no edificio da mesma Esquadriha ha de proceder á arrematação em hasta publica de mantimentos, aguada, lenha, expediente, tintas e medicamentos julgados necessarios para o fornecimento durante o ano economico de 1916-1917 á Escola Alunos Marinheiros do Sul e aos Navios da Esquadriha ou qualquer outro do Estado ou ao serviço do Estado que passem ou estacionem em Faro.

Os concorrentes devem apresentar as suas propostas feitas em papel selado da taxa de 10, em carta fechada e lacrada conforme as condições, bem como as amostras dos generos a fornecer, exceptuando bacalhau, carne, até ás 12 horas do dia da arrematação na Secretaria da Esquadriha, onde se prestam em todos os dias uteis das 12 ás 15 horas, os esclarecimentos e se acham patentes as respectivas condições, bem como a relação dos artigos a arrematar, suas quantidades e unidades.

NOIA—NO interesse dos concorrentes se avisa que é indispensavel tomarem conhecimento das condições da praça antes da apresentação da proposta.

Os depositos provisionarios serão apresentados até á hora designada para a abertura da praça e não podem vir incluidos dentro das propostas.

Depois da hora fixada, não será admitida proposta alguma, ainda que possa oferecer maiores vantagens.

Não haverá licitação verbal a não ser que sejam apresentados preços minimos eguaes para o mesmo artigo.

Secretaria do Conselho Administrativo da Esquadriha Fiscal da Costa, em Faro, 8 de Maio de 1916.

O Secretario Tesoureiro.

Antonio Pereira da Silva Teixeira.

Agencia Investigadora

Chiado, 36, 3.º—Lisboa Unica agencia do paiz montada no genero das de Paris e Londres

Indagações de carater particular

Informa-se sobre a situação e proceder de pessoas, para assumptos de casamentos, empregos, transações, divorcios, roubos etc., em todo o paiz.

Vigilancias. Informaçoes comerciais. Agentes em todo o paiz.

Informações sobre estudantes

Frequencia ás aulas, classificações, comportamento dentro e fóra das escolas, etc., em todo o paiz.

Cobrança de dividas. Transações

Seriedade em todos os assuntos. Dão-se referencias. Correspondencia para a sede da Agencia, ao Director

JOSE SOLA AFINADOR E REPARADOR de todo genero de pianos RUA CAMÕES, 17—OLHÃO

Registo Civil table with columns for Nascimentos, Casamentos, and Obitos.

C. SANTOS, LIMITADA
Lisboa—Rua Nova do Almada 80-2.^o
 Telefone—n.º 695 telegramas—Boamenal
OILDAG—SUAS VANTAGENS

A economia produzida pelo emprego constante do **OILDAG**, de mistura com óleo, nos motores de automoveis é tão sensível que osamos afirmar, sem receio do desmentido, que a economia do óleo atinge, por vezes, 50% do consumo primitivo.

barbotage a economia não sendo tão sensível aliige contudo entre 30% e 40%.
 Todos os resultados obtidos com o **OILDAG** são verificados em absoluto ao fim de 1000 a 1500 kilometros, mas é notavel o aumento de compressão dentro dos cilindros e o menor consumo de gasolina no fim de 100 kilometros economia esta que aliige por vezes 15% a 20% do consumo primitivo.

VELAS "REFLEX,"
 Estas velas são, pela sua especial fabricaçào, infalíveis, assegurando um trabalho constante mesmo em motores que, por norma, consomem muito óleo.
 limparam: As velas **REFLEX** toem por sobre qualquer outra, dobrada existenciação. São, por consequença, 50% mais baratas.
 Cada 1200

AUTOMOVEIS
MAXWELL O carro de conveniência. O verdadeiro carro-táxi. Para 3 passageiros. Todos com iluminação, buzina e mira-ao-marcha electricas por dinamo.
STUDEBAKER O carro de turismo por excellência. O rei dos carros americanos. O maximo conforto. Carros com todas as accessorias.
Pneus Michelin O melhor. Sempre stoks
 KLAXONS, VULCANISADORES E TUDO QUE POSSA INTERESSAR OS SENHOES AUTOMOBILISTAS
Thermold—SEMPRE EN STIK
 Direcção técnica a cargo de **XAVIER DE ALMEIDA**

CORONHEIRO E TORNEIRO
 João A. da Cruz Junior, coronheiro, militar, encarrega-se da execução de quaesquer trabalhos que digam respeito à sua arte.
 Rua da Cibanita, 35 FARO



"A ELEGANTE,"
RODOLFO SILVA
Loulé
 O estabelecimento cujo sortido primoroso das mais chics novidades se impõe a todas as pessoas de bom gosto.
 Na volta do correio serão executados todos os pedidos que da provincia sejam endereçados a
Rodolfo Silva—Loulé
 Vendem-se
 Um cavalo e dois carros de quatro rodas. Para informações nesta redacção.

ACABA DE PUBLICAR-SE
NOCÕES DE PROCESSO PENAL
 Acompanhadas de Formulário e Legislação, por João Pedro de Sousa, advogado e deputado da Nação. Preço 1 escudo. Pedidos ao autor.

FABRICA INDUSTRIAL 1.º DE MAIO
SERRALHARIA MECANICA E CIVIL
FUNDIÇÃO DE FERRO E BRONZE
 DE
MANOEL CARVALHO
RUA INFANTE D. GENSIVOUE, 166
—FARO—
 Construção de poços Artesianos—Devem-se materias para os mesmos
 Esta casa, que é no genero a primeira da provincia do Algarve, encarrega-se de todos os trabalhos mecanicos e civis.
 Constroem-se engenhos de noras de todas as qualidades, com a maior ligeireza, solidez e perfeição.
 Fazem-se charruas de todos os tamanhos, maquinas de debulhar milho, colunas, tubaria e todos os utensilios agricolas.
 Ninguem deixe de comprar nesta casa, visto que em parte alguma do paiz se fabricam e vendem estes generos em melhores condições.
PREÇOS SEM COMPETENCIA
 Ninguem compre sem primeiro visitar esta importante fabrica

LIVRARIA DAS NOVIDADES
 DE
ANTONIO DOS SANTOS CAPELA
 Ex-empregado da Livraria Popular
 Livros em todos os generos, novos e usados
 Depositario das primeiras casas de Lisboa, Porto e Coimbra
 Faz as mesmas condições de revenda que as proprias casas Editoras
LIVROS DE ENSINO
INSTRUÇÃO PRIMARIA
 Todos os livros proprios pelos preços de Lisboa
Instrução secundaria—Escolas normaes e liceus
 Deposito de todas as publicações para os alunos destes cursos
 Pedir o catalogo dos livros oficialmente aprovados que é remittido gratuitamente
Literatura, poesia, teatro e sociologia
 Todas as obras completas de Camões, Bocage, Garrett, Herculano, Castilho, Rebelo da Silva, Camilo Castelo Branco, Abel Botelho, Gomes de Amorim, Pinheiro Chagas, Sena Freitas, Filho de Almeida, Gomes Leal, Oliveira Martins, Manuel d'Arriaga, Teófilo Braga, D. João da Camara, Campos Junior, João Chagas, Julio Dantas, Malheiro Dias, Julio Diniz, Candido de Figueiredo, Faustino da Fonseca, Alfredo Galis, Guerra Junqueiro, Alfredo Keil, Augusto de Lacerda, Lopes de Mendonça, Marcelino Mesquita, Conde de Arnoso, Conde de Monsaraz, Mario Monteiro, Ramalho Ortigão, Bulhão Pato, Eça de Queiroz, Antero do Quental e Padre Antonio Vieira.

Edições completas dos escritores algarvios João Lucio e Ataíde de Oliveira e dos escritores estrangeiros, Victor Hugo, Pierre Loti, Emilio Zola, Conan Doyle, Alexandre Dumas, Flammarion, La Fontaine, Maximo Gorki, Blasco Ibanez, Paulo de Kock, Kropotkine, Lamartine, Larousse, Sienkiewicz, Tolstoi e Julio Verne.
Agente geral no Algarve das publicações da RENASCENÇA PORTUGUESA
Figurinos, jornaes de modas e recortes
 TODAS AS EDIÇÕES NAC ONAES E ESTRANGEIRAS
 Assinaturas para todos os jornaes e romances nacionaes e estrangeiros
Aviso importante
 Qualquer requisição dirigida a esta livraria será rapidamente atendida. Todas as pessoas que desejarem algum artigo desta casa, devem mandar a sua importância em vale do correio. Se não houver na casa os livros que requisitarem, pede-se imediatamente aos editores.
ALUGUER DE LIVROS
 Todos os alugueres deixam em deposito a importância do livro alugado. Quando o restituirem deixarão 20 por cento, e receberão o restante da importância que depositaram.
 Façam todos os pedidos ao livreiro
ANTONIO DOS SANTOS CAPELA
Livraria das Novidades
 Rua da Marinha, 15
FARO
 Franco de porto

JOSÉ FILIPE ALVARES
 MEDICO CIRURGIO
 Especialidades: Tuberculose e doenças dos olhos
 Clínica geral, operações e partos
 CONSULTAS, TERÇAS E SEXTAS ÀS 6 HORAS DA TARDE NA FARMACIA
DINIZ AMORES
 PARA VISITAS CHAMADAS NA MESMA FARMACIA
CONSULTAS GRATIS A POBRES

EDITAL
JOÃO BARBOSA, ADMINISTRADOR DO CONCELHO DE FARO.
 Faço saber que por espaço de vinte dias, a contar da data deste edital, se acha aberto concurso para a arrematação do fornecimento do sustento nos preses pobres das cadeias desta Comarca, no proximo futuro no economico de 1916 a 1917, achando-se patentes na secretaria desta Administração do Concelho, as condições em que o mesmo deve ser feito, as quais poderão ser examinadas em todos os dias uteis, dentro do referido prazo, desde as dez ás dezaseis horas.
 As propostas deverão satisfazer ás condições do Art.º 146 da 21 de Setembro de 1904, sem o que não serão admittidas. O fornecimento ha de começar em 1 de Julho do corrente ano e terminar em 30 de Junho de 1917. E para constar se passou o presente e outros de igual teor, que serão afixados nos logares do costume e publicado o seu conteúdo nos jornaes desta cidade.
 Administração do Concelho de Faro, 19 de Maio de 1916. ass. João Barbosa.
 Está conforme,
 Administração do Concelho de Faro, 19 de Maio de 1916.
 O secretario interino,
 Joaquim de Sousa Dias

Instrução Secundaria e Profissional
 Livros escolares do professor
DR. RIBEIRO NOBRE
Tratado de Quimica Elemental (8.ª Edição). Um volume de 400 páginas no formato 22x15cm com 122 gravuras. (PREÇO; escudos—1,750
 Obra util e recomendada a todos os que desejam instruir-se nesta ciência: as theorias quimicas são metódicamente tratadas em separado com a máxima clareza e bastante desenvolvimento; a parte descriptiva é rica na indicação de experiências agramtes e preparações de verdadeiro interesse na vida prática; e os problemas fundamentais da quimica elemental estão cuidadosamente tratados em secção especial acompanhados de modelos literais e exemplificações omericas da disposição dos cálculos. Este compendio foi adoptado em seguida á sua primeira publicação em quasi todos os liceus e seminários, no Instituto Industrial e Commercial do Porto, e em diversas escolas normais, industriaes e agricolas, continuando a ser o compendio preferido por distintos professores.
Lições de Física do curso geral dos liceus e escolas normais (12.ª Edição). Um volume de 396 páginas no formato 22x15cm com 400 gravuras. PREÇO, escudos—1,720
 Este compendio, dividido pedagogicamente em pequenas lições, foi preferido por unanimidade pela Commissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secuc-dário apresentados no concurso de 1899, e seguidamente mandado adoptar em todos os liceus as por Decreto de 17 de novembro publicado no *Diario do Governo* n.º 261 do mesmo ano. Foi novamente escolhido para o ensino no curso geral dos liceus pela Commissão official no concurso de 1909 (*D. do G. n.º 199*), e revalidada a sua aprovação em 1912 pela Portaria de 2 de julho. Cada lição é acompanhada de um questionario que substitue a presenca de professor e facilita a revisão das matérias estudadas. Além disto, tambem no fim de cada lição, em cuja matéria podem ter lugar applicações numericas, se encontram enunciados problemas muito laceis que notavelmente contribuem para a clara compreensão dos assuntos da respectiva lição.— O seu metodo essencialmente indutivo experimental e pelo seu caracter elementarissimo, este compendio possui particulares vantagens para se adquirirem sem ladia nem difficuldade as primeiras noções exatas da fisica, encontrando-se por isso adaptado não só ao curso geral dos liceus e ao curso das escolas normais, mas tambem ao ensino ministrado nos seminários, nas escolas elementares industriaes e nas de commercio e agricolas.
Tratado de Fisica Elemental (10.ª Edição). Um volume de IV 764 páginas no formato 22x15cm com 752 gravuras PREÇO, escudos—1,880
 Este excelente livro de Física foi preferido por unanimidade pela Commissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso geral de 1895, e seguidamente mandado adoptar em todos os liceus por Decreto de 26 de setembro, publicado no *Diario do Governo* n.º 218 do mesmo ano, novamente o unico livro proposto para o ensino liceal complementar pela Commissão official no concurso de 1909 (*D. do G. n.º 192*) e revalidada a sua aprovação em 1912 pela Portaria de 23 de julho. Esta edição está inteiramente acomodada á revisão geral do curso de Física nos liceus de barmozia, com as instruções que acompanham os programas do curso complementar, pois além das matérias novas menciona das nos programas da 6.ª e da 7.ª classes, contém as matérias das classes anteriores, e termina com uma desenvoltiva e metódica coleção de 277 problemas numericos abrangendo todos os assuntos da Física acompanhados da indicação dos artigos da doutrina do texto a que se referem e das fórmulas empregadas na sua resolução.
 Estas obras, que tem sido preferidas em concursos officiaes de livros de ensino e que estão vulgarizadas nas escolas de Portugal e do Brazil, acompanham os progressos das ciencias fisico-quimicas encontrando-se actualizadas com a inserção das doutrinas sobre as modernas e importantissimas descobertas, tais como a da fotografia das cores, da fotografia a través dos corpos opacos ou raios X, das correntes de alta frequencia, dos radícondutores, da telegrafia sem fio e da radíonividade. Os principios e deducções theoricas, as experiências demonstrativas, as applicações práticas e os problemas numericos, estão expostos por forma que imprimem a estes livros a sua caracteristica clareza e a moderna orientação pedagogica, tornando-os simultaneamente apropriados ao ensino theorico e pratico, á disciplina do espirito e aos trabalhos de laboratorio. São tambem livros uteis fora dos cursos escolares: o amador da fotografia encontra os conhecimentos suficientes (receptas e preceitos) para participar a operar com segurança e bom resultado; o telegrafista encontra os conhecimentos das relações dos corpos e da electricidade indispensaveis á sua profissão; e todas as pessoas que desejam adquirir noções dos fundamentos da natureza encontram elementos que devem satisfazer ás exigencias do seu espirito.
 LISBOA Livraria Fern, Rua Nova do Almada, 70.—PORTO Livraria Chardron, Rua das Carmelitas, 144.—COIMBRA Livraria França Amado, Rua Ferreira Borges, 115.

A BRAZILEIRA
 DE
JAYME A. BUZAGLO
 Especialidade em café, leite, bolos
 Bebidas nacionaes e estrangeiras
 etc. etc.
 RUA DE SANTO ANTONIO, N.º 10, 12 e 14
—FARO—

ATENÇÃO
D. Van Dongen & C.º
 Importação—Representações
 Rotterdam—Holanda
 Deseja estabelecer relações com os exportadores de amendoas, figos, café, etc.

LIVROS: Publicaram-se os tomos 61 e 62 da HISTORIA UNIVERSAL de Oncken, o mais completo e científico repositório da historia da humanidade.
 Dirigir pedidos para assinatura a ALLAUD, ALVES & C.º—Livraria Aillaud e Bertrand, Rua Garrett, 73 e 75—LISBOA.
De Interesse
Manuel Fagundes Almeida
 Comissões, consignações e representações; intermediario em toda a classe de negocios. Agencia de informações. Venda e compra de conservas á comissão.
Isla-Cristina—Muelva,